

## **Educação Patrimonial na Educação Básica e os novos desafios na construção do reconhecimento do Patrimônio Local.<sup>1</sup>**

*La Educación Patrimonial en la Educación Básica y los nuevos desafíos en la construcción del reconocimiento del Patrimonio Local.*

*Heritage Education in Basic Education and the new challenges in building recognition of Local Heritage*

**Ariele Souza de Vargas<sup>2</sup>**

**Juliana Porto Machado<sup>3</sup>**

**Sirlei de Lourdes Lauxen<sup>4</sup>**

### **Resumo**

Este artigo parte de algumas reflexões sobre a Educação Patrimonial e como ela é abordada na educação básica, tendo como pano de fundo as análises dos diálogos dos professores de uma escola estadual de Ensino Fundamental na região noroeste do Rio Grande do Sul. Possui abordagem qualitativa. As análises permitiram compreender a necessidade de utilizar a educação patrimonial como ferramenta para práticas educativas que problematizem a constituição da valorização do patrimônio local enquanto sujeitos interventores dessa realidade.

Palavras-Chave: Educação patrimonial; Educação Básica; Patrimônio Local; Práticas Educativas.

### **Resumen**

Este artículo parte de algunas reflexiones sobre la Educación Patrimonial y cómo se aborda en la educación básica, teniendo como telón de fondo el análisis de los diálogos de profesores de una escuela primaria estatal de la región noroeste de Rio Grande do Sul. Tiene un enfoque cualitativo. Los análisis permitieron comprender la necesidad de utilizar la educación patrimonial como herramienta para prácticas educativas que problematicen la constitución de la valorización del patrimonio local como sujetos que intervienen en esta realidad.

Palabras-clave: Educación Patrimonial; Educación Básica; Patrimonio Local; Práticas Educativas.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

<sup>2</sup> Mestre em Educação – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI); Doutoranda em Práticas Sócio Culturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ); Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil; arielesouzadevargas@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora e Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPEL- Universidade Federal de Pelotas; Professora colaboradora e pós-doutoranda na Universidade de Cruz Alta, PPG Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social; Cruz Alta, Rio Grande do Sul; Brasil; julianamachado209@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela UFRGS, com Estágio pós-doutoral em Educação pela UFRGS/ULisbo; Professora Titular da Universidade de Cruz Alta -UNICRUZ. Coordenadora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social; Cruz Alta; Rio Grande do Sul; Brasil; slauxen@unicruz.edu.br

### **Abstract**

This article starts from some reflections on Heritage Education and how it is approached in basic education, having as a backdrop the analysis of the dialogues of teachers at a state elementary school in the northwest region of Rio Grande do Sul. It has a qualitative approach. The analyzes allowed understanding the need to use heritage education as a tool for educational practices that problematize the constitution of the appreciation of local heritage as subjects intervening in this reality.

Keywords: Heritage education; Basic Education; Local Heritage; Educational Practices.

## **1. Introdução**

A educação Patrimonial consiste em um método de ensino focado no Patrimônio Cultural como fonte principal de aprendizado e enriquecimento pessoal e coletivo, busca conduzir o sujeito a um processo ativo de aprendizagem através da apropriação e valorização de seus bens culturais, estimulando uma melhor apreciação desses bens, promovendo a criação e interação de novos conhecimentos, em um processo contínuo de desenvolvimento cultural. (GRUNBERG, 2007).

A compreensão crítica e a apropriação consciente por parte das comunidades de seu patrimônio são elementos essenciais na preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. Por meio da vivência e contato direto com as evidências e expressões da cultura, em todas as suas diversas facetas, sentidos e significados. Nesse sentido a Educação Patrimonial é uma ferramenta de "educação cultural"(HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999. p, 4) que permite ao indivíduo interpretar o mundo ao seu redor, levando-o a compreender o universo sociocultural e a trajetória histórica em que está inserido.

As diversas manifestações que representam as particularidades de cada povo são consideradas sua cultura, que se transforma ao longo do tempo. A cultura é um processo em constante movimento, transmitido de uma geração para outra, aprendido com os antepassados e reinventado no dia a dia, na resolução dos desafios enfrentados pela sociedade e pelos indivíduos. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999)

Durante esse processo de integração social, o indivíduo desenvolve sua própria identidade. Reconhecer a diversidade cultural, entendendo que cada povo possui uma maneira única de se expressar, é fundamental. Essa perspectiva amplia nossa compreensão histórica, mostrando que não há culturas superiores. O Brasil, um país multicultural, deve sua diversidade às diferentes etnias que o compõem e à vastidão de seu território. As diversas culturas regionais

contribuem para a identidade do cidadão brasileiro, influenciando sua formação e permitindo-lhe compreender e agir sobre o passado e o presente. (TOLENTINO (Org.), 2012)

O Patrimônio Cultural do Brasil vai além dos objetos históricos e artísticos, dos monumentos que representam a memória nacional e dos centros históricos já reconhecidos e protegidos pelas autoridades. Outras manifestações culturais também fazem parte do patrimônio vivo da sociedade brasileira: artesanato, técnicas de pesca, caça, agricultura e colheita, uso de plantas como alimento e remédio, construção de habitações, culinária, danças e músicas, vestimentas e linguagem, rituais e festas religiosas e populares, relações sociais e familiares revelam a diversidade da cultura presente em uma comunidade. (IPHAN, 2014) (FLORÊNCIO et al. 2014)

A relevância da educação patrimonial na formação dos cidadãos de uma sociedade é um assunto que ganhou destaque a partir de 1920 a 1930. A educação patrimonial é uma abordagem educativa que auxilia os indivíduos de uma comunidade a se apropriarem de seus bens culturais locais, proporcionando um maior entendimento sobre o patrimônio histórico de sua cidade e a importância de sua preservação. Ao aprender desde cedo sobre a cultura e a história local, incluindo suas construções, as pessoas são incentivadas desde a infância a valorizar o patrimônio local e a reconhecê-lo como parte de sua identidade e história, o que as leva a crescer valorizando e preservando o que é seu. (AMERLIN, 2009) (SOUZA, 2013)

A Educação do Patrimônio no Brasil ainda é pouco explorada, tanto na formulação e implementação de políticas públicas quanto nas discussões acadêmicas. É um campo a ser desbravado, disponível para os estudiosos que buscam as conexões entre o patrimônio cultural e o turismo, visando a formação geral do ser humano através da educação patrimonial (CARDOZO E MELO, 2009). O mesmo pode ser inferido na questão da Educação escolar.

## **2. Contextualização do objeto de estudo**

A escola está localizada no centro da cidade de São Luiz Gonzaga (RS), antiga São Luís das Missões, mais tarde chamada de São Luiz Gonzaga. A cidade foi fundada em 1687 pelo padre Miguel Fernandes, na região localizada a noroeste do atual Estado do Rio Grande do Sul, no chamado território das Missões, sua criação se deu em decorrência da ação dos jesuítas destinada à catequese dos índios guaranis, habitantes daquela área. São Luiz Gonzaga é conhecida como um dos sete povos missioneiros, no Brasil.

As missões jesuíticas se desenvolveram por largo território que atingia Argentina e Paraguai, além do Brasil, criando uma florescente civilização de construtores, escultores, entalhadores, pintores, músicos e outros artesãos, os quais deixaram marcas que hoje perduram nas ruínas da denominada República Guarani.

Das trinta reduções jesuíticas existentes, sete se fixaram à margem esquerda do Rio Uruguai depois de 1687, dando origem aos Sete Povos das Missões, cujos territórios hoje se situam os atuais municípios de São Luiz Gonzaga, São Borja, São João Batista, São Nicolau, São Lourenço das Missões, São Miguel das Missões e Santo Ângelo. Sobreviveram até 1756, quando guaranis e jesuítas foram expulsos por tropas portuguesas e espanholas por força da nova divisão do território entre as duas nações estabelecida pelo Tratado de Madri de 1750.

Com a expulsão e morte da população indígena local pelos invasores, apesar da heroica resistência liderada pelo chefe guarani Sepé Tiaraju, a região passou por uma fase de abandono e estagnação até o século XIX, quando iniciou o desenvolvimento da atividade agrícola e pecuária, alcançando um momento de progresso que culminou com a emancipação política em 1880.

O município, por estar situado na região das Missões, é valorizado pelo turismo, que oferece muitos pontos de interesse para os visitantes a partir da história local. A cidade é conhecida como Capital Estadual da Música Missioneira e Capital Gaúcha do Arroz Carreteiro.

Tendo em vista toda história local e patrimônios culturais materiais e imateriais da cidade, a Educação Patrimonial pode ser uma ferramenta que promove a compreensão do ambiente em volta do indivíduo, levando-o a entender a diversidade sociocultural e histórica em que vive. Esse processo contribui para fortalecer a autoconfiança de pessoas e comunidades, valorizando a cultura em sua riqueza e diversidade.

### **3. A Educação Patrimonial e a sua ligação com a Educação Básica**

A educação patrimonial é vista como um processo abrangente e ao longo da vida de transmissão de conhecimentos, com definições de valores relacionados com valores, incluindo conceitos e aquisição de competências destinadas a determinar e incentivar comportamentos e ações para proteger, preservar e desenvolver valores. No ambiente escolar, a Educação Patrimonial baseia-se no princípio de encarar os sujeitos, sejam eles crianças e/ou adultos, como um processo eficaz de aquisição de conhecimentos, preservação e valorização do patrimônio, da sua cultura, estimulando a sua formação e produção de novos conhecimentos.

É importante destacar que os processos educacionais que tenham como foco o patrimônio cultural deve estar integrado às demais dimensões da vida das pessoas. A educação patrimonial é vista como um processo contínuo e participativo de transmissão de conhecimentos, com abordagens de valores ligados ao patrimônio, que engloba conceitos e desenvolvimento de habilidades que incentivam comportamentos e ações de proteção, conservação e apreciação do patrimônio. (SOUZA, 2013)

A preservação do patrimônio cultural consiste em todas as formas de expressão criadas pela sociedade ao longo do tempo, que são transmitidas de geração em geração. Cada nova geração recebe essas manifestações, as utiliza e as adapta de acordo com sua própria realidade e demandas. Dessa forma, cada geração contribui para a preservação ou o esquecimento desse legado. (GRUNBERG, 2007)

Portanto, através do processo educativo, pretende-se que os sujeitos educados nas escolas se sintam responsáveis pela preservação da história, do patrimônio e da memória da comunidade da qual fazem parte, para que com esse tipo de autoconsciência e fazendo parte de aquela comunidade, a isto implica uma educação patrimonial que seja fomentada nas escolas, para além dos espaços culturais integrados. Tendo em vista que é impossível pensar a preservação do patrimônio cultural sem vinculá-la à transmissão, difusão e apropriação, por parte dos grupos sociais a que se refere, dos sentidos e valores atribuídos aos bens culturais. (ANDRADE, 2015)

A educação patrimonial como um método de ensino ajuda os indivíduos de uma comunidade a gerir os seus bens culturais locais e fornece melhores informações sobre o patrimônio histórico de uma cidade e a necessidade de o preservar. Se as pessoas aprenderem desde cedo sobre a importância da cultura e da história do próprio local e dos seus edifícios, então, desde cedo, as pessoas são encorajadas a apreciar o patrimônio local e a considerá-lo como parte da sua própria história.

A instituição de ensino desempenha um papel crucial na construção do caráter cultural. É essencial que as crianças cresçam conhecendo e entendendo a história de sua própria região, pois isso contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico. Esse conhecimento ajuda a formar adultos mais conscientes em relação ao seu patrimônio cultural local, promovendo maior participação na comunidade e elevando a autoestima da sociedade, que tende a valorizar e preservar seu patrimônio reconhecendo-o como parte integrante de sua identidade.

A escola é um lugar central na formação da personalidade cultural. À medida que envelhecemos, conhecer e compreender a história da nossa cidade é fundamental para desenvolver uma consciência humana crítica. Isto ajuda as crianças a tornarem-se adultos mais conscientes da cultura local, torna-as mais envolvidas nas suas comunidades e melhora a sua confiança social, o que tem o potencial de cuidar do seu lado patrimonial local, reconhecê-lo como parte de si.

Neste contexto da escola a ideia não é simplesmente ensinar sobre o patrimônio, mas sim valorizar os elementos culturais, seu uso, conservação e divulgação, como uma ferramenta importante no processo de ensino. Nesses termos a educação patrimonial não é a criação de uma disciplina adicional em um currículo escolar já tão sobrecarregado, o que poderia restringir significativamente o papel do patrimônio na educação, seja formal ou informal. O objetivo deve ser de encontrar maneiras para que o aluno se envolva com o tema, desenvolvendo um "senso de patrimônio" (CHASTEL & BABELON, p. 1).

Nessa perspectiva da educação patrimonial como algo transversal que perpassa o ensino disciplinar, deve estimular no aluno o interesse, a vontade e a satisfação em aprender e em compartilhar os valores culturais como parte do patrimônio compartilhado, e levá-lo a se apropriar desses valores como ferramentas que melhoram sua qualidade de vida, contribuindo para seu crescimento como indivíduo e cidadão, em suas diversas atividades, sejam elas profissionais, de lazer, criativas ou de interação com os demais e com o mundo. A partir desse processo, surge o compromisso com a preservação. (LONDRES, 2012)

A educação patrimonial nas escolas tem seu respaldo através dos documentos norteadores da educação como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC o Referencial Curricular Gaúcho – RCG e Referencial Curricular Municipal - RCM<sup>5</sup>. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece o conjunto contínuo e organizado de aprendizagens fundamentais, garantindo o direito de educandos de todas as idades na Educação Básica. Além disso, a BNCC direciona a aplicação dessas diretrizes pelos sistemas educacionais em diversos níveis federativos e pelas instituições de ensino em suas respectivas redes.

---

<sup>5</sup> Para essa pesquisa considerou-se o Referencial Curricular Municipal da cidade onde a pesquisa foi realizada, São Luiz Gonzaga.

No que concerne à educação patrimonial, tema tratado aqui nesta pesquisa, foi delimitado para o estudo na etapa do Ensino Fundamental nos anos iniciais e finais. Os anos iniciais, de acordo com a BNCC, apontam para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil, essa articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos. (BNCC, 2017)

Durante o Ensino Fundamental nos Anos Finais, os alunos encontram novos desafios, mais intrincados, principalmente porque precisam entender as várias formas de organizar conhecimentos em diferentes áreas. Com a necessidade de focar em áreas específicas, é essencial revisitar e dar novos significados às aprendizagens do aprendidos nos anos iniciais em todas as disciplinas, com objetivo de expandir e aprofundar seus aprendizados. (BNCC, 2017)

Embora os documentos norteadores indiquem sutilmente que a educação patrimonial possa ser trabalhada também nas escolas como forma de apropriação e pertencimento aos educandos no seu contexto social e cultural, por não ter uma disciplina específica, os professores, algumas vezes, encontram dificuldades em trabalhar a educação patrimonial no contexto das disciplinas.

O conhecimento dos professores e seus métodos de ensino estão intimamente ligados, visto que é por meio da prática em sala de aula e da interação dinâmica durante o processo de ensino, que os educadores utilizam, desenvolvem e refinam seus conhecimentos teóricos e práticos. Nesse sentido a grande dificuldade enfrentada pela prática de ensino consiste em ponderar sobre os conhecimentos já adquiridos pelos professores e descobrir novos saberes, os quais resultem em abordagens inovadoras, alinhadas com os princípios atuais de uma educação emancipadora e humanizadora, proporcionando uma nova perspectiva à prática educativa.

Uma discussão frequente nas escolas aborda a importância de promover uma educação que capacite os sujeitos para uma clareza de pensamento, por um conhecimento relevante e abrangente, no qual todos possam se identificar e se reconhecer em sua essência humana. (MORIN, 2000) Diante disso, irrompeu o interesse e a necessidade em conhecer os saberes e práticas docentes de educação patrimonial no contexto da escola por meio de uma formação continuada, delimitando assim ainda mais a pesquisa para a formação de professores para

educação patrimonial e a construção de uma proposta metodológica numa escola de Ensino Fundamental na cidade de São Luiz Gonzaga, Rio Grande do Sul.

Os documentos orientadores da educação brasileira como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Referencial Curricular Gaúcho – RCG e Referencial Curricular Municipal – RCM, indicam a necessidade de trabalhar a educação patrimonial em sala de aula, como identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

#### **4. Metodologia**

O estudo se constituiu de abordagem qualitativa, através de entrevistas realizadas com os professores do Ensino Fundamental da Educação Básica, cujo método de análise foi Análise Textual Discursiva – ATD. Foram entrevistados ao todo 19 profissionais da escola, sendo 17 professores atuantes em sala de aula, 1 diretor e 1 supervisor(a). A escola é uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de tempo integral, localizada na cidade de São Luiz Gonzaga, região Noroeste do Rio Grande do Sul, conhecida também como região das Missões.<sup>6</sup>

#### **5. Resultados e discussões**

Durante o desenvolvimento da pesquisa os 19 profissionais da escola responderam a três perguntas: a) O que você entende por Educação Patrimonial/qual a sua compreensão sobre o conceito? b) Você acha que já trabalha a Educação Patrimonial na sua prática pedagógica? c) Você acha que a Educação Patrimonial deve ser trabalhada na Educação Básica?

Sobre a primeira pergunta: o que você entende por Educação Patrimonial/qual a sua compreensão sobre o conceito? Dos 19 profissionais, 10 compreendiam o conceito relacionado aos bens culturais, históricos, materiais e imateriais do município, estado ou país, 6 dos respondentes alegaram não ter certeza, mas na sua concepção acreditavam se tratar de bens culturais do município, enquanto que 3 dos entrevistados acreditavam se tratar de algo relacionado a qualquer patrimônio, enquanto bens materiais, incluindo gestão de patrimônios.

Em relação a segunda questão: você acha que já trabalha a Educação Patrimonial na sua prática pedagógica? dos 19 entrevistados, 8 afirmaram não trabalhar Educação Patrimonial nas

---

<sup>6</sup> As entrevistas foram realizadas em conformidade com as normas do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – da Universidade de Cruz Alta. Aprovado pelo parecer de número 6.680.433.

aulas, 3 afirmaram trabalhar nas questões centradas aos bens patrimoniais da escola ( como mesas, cadeiras , bola entre outros) 1 afirma tentar trazer a Educação Patrimonial, porém na sua fala durante a entrevista ficou claro que não é trabalhado, e 7 afirmam já trabalhar Educação Patrimonial de alguma forma nas suas aulas.

Para o terceiro questionamento: você acha que a Educação Patrimonial deve ser trabalhada na Educação Básica? Todos foram unânimes na resposta de que sim, dentre as respostas mais encontradas estão, o fato de conhecer mais sobre a história, cuidar e preservar os bens patrimoniais.

É importante salientar que foram entrevistados profissionais de todas as áreas da Educação Básica na escola, nesse rol, para além dos profissionais das áreas de humanas, estavam também os profissionais de Linguagens e suas tecnologias, Ciências e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias, além dos professores dos anos iniciais e um do AEE – Atendimento Educacional Especializado.

A isso podemos inferir que ainda que embora a Educação Patrimonial seja Interdisciplinar ou mesmo Transversal como o conceito sugere, a gestão desse ensino fica compreendida entre as disciplinas de humanidades como História e Artes, não como uma disciplina específica, mas como algo que serve para complementar o ensino, como expresso na fala de uma das participantes:

“[...] agora em setembro, um passeio lá nas ruínas sabe, eu vou fazer com o sexto porque eles já trabalharam com a Prof Tati ano passado os Sete Povos eu não trabalhei ainda, então eles estão já mais ou menos encaminhado sabe... [...] tem um monte de história em São Luiz Gonzaga muito importante e não se sabe, não conhece, sabe como vários outros né, não sabe realmente a origem por isso que que é desvendando, como é que é o nome do nosso trabalho aqui desvendando as origens sabe tipo assim, ah nós vamos fazer um passeio nas Ruínas para gente saber o que que foi as ruínas...[...].(Participante 6, 2024)

Duas questões importantes de análise, a primeira como já mencionado acima é de que muitas vezes a Educação Patrimonial é amplamente utilizada como ferramenta complementar para conteúdos estudados previamente em sala de aula, não com uma educação voltada ao conhecimento do patrimônio cultural a priori, sendo tratada como simples ilustração da matéria vista em sala de aula, reduzindo as possibilidades de uma experiência transformadora que impossibilita a exploração novas interpretações de um assunto. (COSTA; TOLENTINO, 2022)

Na mesma fala, pode-se perceber que ao escolher o patrimônio a ser conhecido, como complementação de conteúdo estudado em aula, existe uma escolha do patrimônio a partir do

conteúdo estudado, logo, existe uma exclusão de patrimônios que não condizem com o que está sendo ensinado naquele momento, existe uma seletividade no trabalho centrado em patrimônios convenientes.

A segunda questão que pode ser observada no trecho da citação supracitada é em relação as ruínas, refere-se ao Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões. São Miguel das Missões fica a 55km de São Luiz Gonzaga, embora ambas as cidades façam parte dos chamados Sete Povos das Missões, São Miguel possui Sítio Arqueológico preservado e declarado Patrimônio Histórico Nacional e Mundial sendo tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN em 1938 e declarado Patrimônio Mundial, Cultural e Natural pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO em 1983.

Nesse sentido, existe uma preocupação na complementação dos conteúdos de uma forma ampla, evidenciando um patrimônio que não é o da sua cidade, pelo fato de São Luiz Gonzaga não possuir sítio arqueológico, os alunos são levados a outra cidade fomentando o esquecimento da memória da Redução Jesuítica de São Luiz Gonzaga e o pertencimento em um patrimônio que embora seja seu, não é o da sua cidade.

Em outro momento na entrevista, fica expresso que isso já é algo culturalmente estabelecido e passado de geração em geração expresso na seguinte fala da mesma participante: “[...] sabe quando foi a última vez que eu estive lá eu tinha 15 anos de idade eu tenho 44 agora [...]”. É expresso na fala da professora, que é uma prática estabelecida por anos, onde ela aprendeu com seus professores, e hoje professora replica com seus alunos, pode-se inferir que estes alunos na posteridade irão também apresentar São Miguel como exemplo de pertencimento na história das missões ao invés da sua própria cidade, São Luiz Gonzaga.

O município de São Luiz Gonzaga também possui sítio arqueológico tombado pelo IPHAN, o Sítio Arqueológico de São Lourenço Mártir, que com o passar dos anos e com as divisões dos municípios o território acabou pertencendo à cidade de São Luiz Gonzaga. Durante as falas dos profissionais da escola em nenhum momento foi citado uma visita a esse sítio.

É possível observar que o sítio São Miguel Arcanjo, possui amplos recursos visuais, possui museu, obras e oferece uma experiência turística ímpar em relação aos outros sítios, portanto, justificável sua visitação quando o assunto é Missões Jesuíticas. O fato é que o próprio patrimônio em São Luiz Gonzaga fica subjugado em relação aos outros e isso é cultural, aprendido e passado de geração para geração, como expresso na fala anterior.

Sobre os elementos da educação patrimonial, identificados nas entrevistas, é possível identificar que a atuação do professor requer um olhar mais atenuante para o amplo caminho de possibilidades que ela oferece, são expressos mais uma vez ao passo que outra professora, participante da entrevista quando questionada sobre como ela percebe que já trabalha a educação patrimonial na sua prática pedagógica, ela relata:

[...] olha, eu trabalho patrimônios no quinto ano né, mas daí eu não abro tanto espaço, eu trabalho mais os patrimônios municipais de São Luiz, e, como eles estudam os sete povos que é missões que é conteúdo do quinto, daí eu entro mais a questão de patrimônio de São Luiz Gonzaga, eu vou não só nos pontos turísticos, por que daí, por exemplo, na... na Cícero<sup>7</sup> é ponto turístico, mas a questão da... do ambiente, nas fontes, nas nascentes, que eu também acho que é patrimônio, nós temos três né, vertentes. Gosto de ir na lá no Chrisanto<sup>8</sup> gosto de ir no Senador<sup>9</sup>, ou seja, eu delimito mais a questão dos pontos turísticos de São Luiz como patrimônios de São Luiz, e além disso daí na igreja, na CRE<sup>10</sup>, conhecer a biblioteca pública, conhecer a prefeitura onde que é, descer até a Câmara de Vereadores pra ver onde é, que é mais ou menos o espaço depois que eles vão no Chrisanto, que eles tem uma noção de como era a missão de São Luiz, na praça observar em todas aquelas estatutárias, lê o que tem ali, esse, delimito nesse espaço não amplo para o RS sabe de outros lugares sabe de outras coisas [...] (Participante 17, entrevista, 2024)

Na fala, outros elementos patrimoniais de São Luiz Gonzaga são expressos como formas de educação patrimonial, entretanto ao observar todos expostos juntos no relato da professora, quando esta diz que trabalha no quinto ano, fica explícito a preocupação também com os documentos norteadores como por exemplo a Matriz Curricular do quinto ano no Estado do Rio Grande do Sul. O documento orientador para o quinto ano em sua matriz de referência para 2024, na disciplina de História, indica como habilidades que o educando seja capaz de:

(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (EF05HI01RS-2) Conhecer e analisar a influência dos diferentes povos que colonizaram as terras do Rio Grande do Sul, percebendo suas contribuições nas mais diversas esferas da vida e da cultura

---

<sup>7</sup> Refere-se a praça Cícero Cavalheiro, como é conhecida popularmente pelos munícipes. É uma praça poliesportiva chamada Centro Esportivo Expedicionário Cícero Cavalheiro, onde recentemente foi inaugurado o monumento a Força Expedicionária Brasileira – FEB.

<sup>8</sup> Refere-se ao Memorial Chrisanto Neranda, é um espaço ao lado do Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga onde conta com importantes informações sobre o município e também possui uma réplica da redução de São Luiz Gonzaga.

<sup>9</sup> Refere-se ao Museu Municipal Senador Pinheiro Machado.

<sup>10</sup> Refere-se a Coordenadoria Regional de Educação.

(arquitetura, arte, economia, religião, educação, tecnologia etc.). (EF05HI01RS-3) Conhecer as disputas dos territórios do Rio Grande do Sul entre portugueses e espanhóis e a luta dos povos indígenas em defesa das terras.

Nessa direção, quando a professora fala: “como eles estudam os sete povos que é missões que é conteúdo do quinto, daí eu entro mais a questão de patrimônio de São Luiz Gonzaga”, demonstra a concordância com as primeiras habilidades propostas na Matriz de Referência para o ensino de história. Em outro momento, quando demonstra preocupação com a visita ao Memorial Chrisanto Neranda: “que eles têm uma noção de como era a missão de São Luiz”, mostra a preocupação com o atendimento as habilidades supracitadas.

Através da fala: “na CRE conhecer a biblioteca pública, conhecer a prefeitura onde que é, descer até a Câmara de Vereadores pra ver onde é” é possível identificar outras habilidades expressas no documento na matriz de História, como:

(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. (EF05HI02RS-1) Compreender a importância do desenvolvimento das formas de governo para a organização da sociedade, percebendo que a vida em sociedade exige regras de convivência, respeito à democracia e aos direitos humanos. (EF05HI02RS-3) Compreender a importância da política para a organização da sociedade, percebendo o valor da participação cidadã.

Ainda no que tange as habilidades para o quinto ano, orientadas pela matriz de referência, ao relacionar com a fala da professora nos seguintes trechos: “gosto de ir no Senador”, e “além disso daí na igreja [...] na praça observar em todas aquelas estatuárias<sup>11</sup>, lê o que tem ali”, com as habilidades da disciplina de Arte, fica expresso o atendimento aos requisitos, tais quais:

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético; (EF15AR03) reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR04) experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais

---

<sup>11</sup> Refere-se as estátuas que foram esculpidas pelos indígenas durante as Missões Jesuíticas e que estão a mostra na em frente a Igreja Matriz da cidade.

Ao analisar esses trechos, de uma das respostas, é possível constatar a necessidade e preocupação que os professores possuem com as orientações dos documentos para sua prática em sala de aula. Não necessariamente esses documentos abrangem a Educação Patrimonial como ferramenta, porém no próprio documento existe o espaço para flexibilização, possibilitando que os professores trabalhem o patrimônio, infelizmente como ilustração da matéria. (COSTA; TOLENTINO, 2024)

Outros elementos patrimoniais de São Luiz Gonzaga como o Museu Senador Pinheiro Machado, constituem em seu interior importantes ferramentas, como fotos, objetos que mostram um pouco da história de São Luiz Gonzaga, bem como do dessa figura Ilustre que foi um dos desbravadores da região e um dos primeiros colonizadores no período após a decadência dos povos missionários. Constitui parte importante da história do Brasil.

Sobre a visita ao museu, Costa e Tolentino (2022) defendem que a combinação da visita ao museu com os conteúdos estudados em sala de aula, devem propiciar visões mais ricas, por ser uma combinação potente de ampliação de conhecimentos, possibilitando assim a formação de um pensamento mais crítico, através do partilhamento dos saberes e das memórias, ainda de acordo com autores:

A educação museal necessariamente, portanto, deve lidar com esses conflitos e com as relações de poder que envolvem o corpo patrimonial/museal, numa perspectiva dialógica, reflexiva e crítica, com a participação efetiva do público, considerando os diferentes saberes, práticas de preservação e apropriações do patrimônio cultural que foi ou está sendo musealizado. Afinal, um bem só é musealizado porque são as pessoas que lhe atribuem significados e valores, sejam eles afetivos, simbólicos, históricos, artísticos, etc. (COSTA; TOLENTINO, 2022, p. 07)

Nesse sentido, a visita ao museu possui ferramentas para a construção de uma análise da história contada através da materialização em seus aspectos mais subjetivos, através de uma análise crítica que propicie o aluno a questionamentos políticos e sociais que constroem as narrativas do mundo que o rodeia. Portanto, é imprescindível que o professor também observe e participe dessa construção crítica apropriando-se da educação patrimonial como ferramenta de desenvolvimento para seus educandos.

## **6. Conclusões**

Longe de ser um tema passível de conclusão, o presente artigo é mais como um convite, uma provocação à reflexão sobre a conscientização da Educação Patrimonial como ferramenta de expansão da consciência crítica para os sujeitos.

Ao longo do estudo, identificou-se que os próprios professores precisam se apropriar da Educação Patrimonial com consciência mais crítica, pois embora a prática tenha sofrido evolução nos seus conceitos, na prática isso não acontece, e a Educação Patrimonial acaba sendo utilizada apenas como complemento ou ilustração da matéria passada em sala de aula.

Por fim, pode-se inferir que muitos dos professores ainda sequer sabem o que é uma Educação Patrimonial, e que, embora seja um conceito amplamente interdisciplinar, permanece sob os olhares das disciplinas de história e arte. Para que seja realmente interdisciplinar, os professores precisam pensar para além da sua prática cotidiana e utilizar os documentos orientadores para educação em sua proposta, ou seja, orientadores, não como limitadores.

### **Referências**

ANDRADE, Soraia Maria de. O patrimônio histórico arqueológico de serra da mesa: a construção de uma nova paisagem. 2002. 266 f. Tese (Doutorado na Pós-Graduação do Departamento de Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

ARMELIN, Priscila Kutne. Patrimônio Cultural e Sistema Penal. Biblioteca de Estudos Avançados em Direito Penal e Processual Penal (coord. Luiz Regis Prado & Adel El Tasse). Curitiba: Juruá, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017

CARDOZO, P. F., & MELO, A. de. (2009). Patrimônio e Educação Patrimonial numa perspectiva humano-genérica. *Caderno Virtual De Turismo*, 9(3). Recuperado de <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/325>

CHASTEL, André & BABELON, Jean-Pierre. La notion de patrimoine. In : *Revue de l'Art*. Paris, no. 48, p. 1.

COSTA, Marielle; TOLENTINO, Átila. Educação Museal: Relações e Interconexões possíveis. IN: Educação patrimonial, diversidade e meio ambiente no Distrito Federal. Organização: Vinícios Prado Januzzi et al. IPHAN, 2022

FLORÊNCIO, Sônia Rampim et al. Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos. 2. ed. Brasília, DF: Iphan, 2014.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em processo. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009, pp. 51-78

GRUNBERG, Evelina Manual de atividades práticas de educação patrimonial / Evelina Grunberg. — Brasília, DF : IPHAN, 2007

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília, IPHAN, Museu Imperial, 1999,65 pp.

IPHAN. Educação Patrimonial: Histórico. Conceitos e Processos. 65f, 2014

LONDRES, Cecília. O Patrimônio Cultural na formação das novas gerações: algumas considerações. Educação patrimonial: reflexões e práticas. / Caderno Temático de Educação Patrimonial. Átila Bezerra Tolentino (Org.) – João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

MORIN Edgar .Os sete saberes necessários à educação do futuro /; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

TOLENTINO (Org.) – João Pessoa: Superintendência do Iphan na. Paraíba, 2012. 104 p